

Costa Couto prevê problemas

O ministro chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ronaldo Costa Couto, declarou ontem que a fixação, em quatro anos, do mandato do presidente José Sarney retira do Governo um importante instrumento de sustentação para a negociação da dívida externa brasileira.

Nem por isso, entretanto, o Governo deixará de prosseguir nos entendimentos com os credores, afirmou, observando que nenhum governo terminou o seu mandato sem deixar para o sucessor alguns compromissos.

As negociações com os credores estão em pleno andamento e qualquer interrupção poderia resultar em prejuízos para ambas as partes, em especial para o Brasil, porque o presidente está empenhado em retomar a política de investimentos e, nesse sentido, vem gradualmen-

te negociando com as empresas e bancos estrangeiros projetos novos dentro do processo de desenvolvimento brasileiro.

Prioridade

Segundo um assessor do Palácio do Planalto, a redução do mandato presidencial deixa o presidente Sarney livre para governar da maneira que melhor lhe convier para executar os projetos que lhe parecerem prioritários.

Assim, Sarney deverá concentrar esforços em alguns dos projetos definidos no Programa de Ação Governamental (PAG). Seriam, nesse caso, beneficiados, projetos voltados para a redução dos desequilíbrios regionais, tipo Ferrovia Norte-Sul, Zonas de Processamento de Exportação, Ferrovia Leste-Oeste.